

## IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS CHINESES DE ATÉ US\$ 50 CRESCERAM 38% NESTE ANO

*Em meio à valorização do real e à alta carga de impostos internos, a isenção de tributo impulsionou importações, reduzindo a competitividade do produto nacional. CNC lançou a campanha “comércio justo, na qual defende isonomia tributária nas importações de bens de consumo de baixo valor.*

De acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a quantidade de itens de bens de consumo com valor de importação de até 50 dólares por unidade cresceu 11,4% nos sete primeiros meses de 2023, em relação ao mesmo período do ano passado. Do ponto de vista da origem das remessas, lideraram as encomendas vindas do Uruguai (+46,7%), China (+38,0%), Vietnã (+31,5%), Paraguai (+21,2%) e Estados Unidos (+10,8%). China, Argentina e Paraguai foram os principais exportadores de bens de consumo de baixo valor, respondendo por 59% das importações totais.

### QUADRO I

QUANTIDADES IMPORTADAS DE BENS DE CONSUMO COM PREÇO MÉDIO DE ATÉ US\$ 50, SEGUNDO PAÍS DE ORIGEM  
(milhões de unidades)

País	Unidades Importadas		Var%
	2023	2022	
Uruguai	113,13	77,10	46,7%
China	1.321,05	957,00	38,0%
Vietnã	59,26	45,05	31,5%
Paraguai	296,27	244,53	21,2%
Estados Unidos	75,43	68,09	10,8%
Demais Países	1.458,54	1.591,16	-8,3%
Mundo	3.323,67	2.982,94	11,4%

Fontes: Secex e CNC

O levantamento da CNC se baseou nos microdados de compras internacionais de dez mil tipos de bens de consumo classificados por NCM (nomenclatura comum do Mercosul), supridos pela Secretaria de Comércio Exterior do MDIC. Foram consideradas informações oriundas de 145 países com os quais o Brasil possui esse tipo de relação comercial, cujo valor médio se limitou a 50 dólares nos sete primeiros meses de 2023.

Os produtos importados a registrar os maiores aumentos nas quantidades importadas nos sete primeiros meses do ano foram lapiseiras (+220%), brinquedos (+195%), guarda-chuvas (+172%), luminárias (+111%) e camisas femininas (+67%).

### QUADRO II

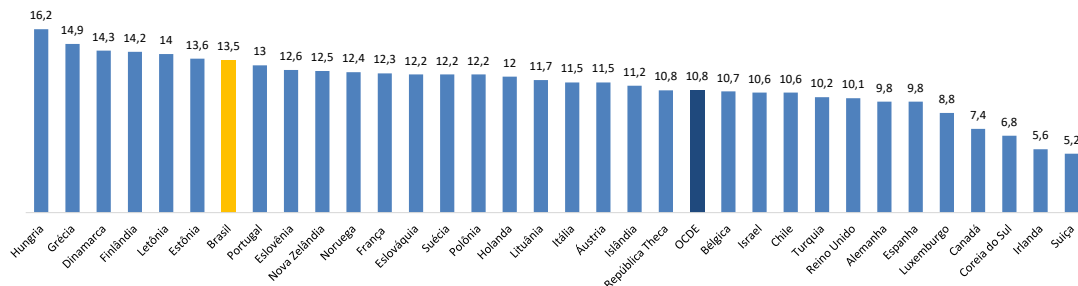
QUANTIDADES IMPORTADAS DE BENS DE CONSUMO COM PREÇO MÉDIO DE ATÉ US\$ 50, SEGUNDO NCM – TOP 10  
(Var.% - Jan-Jul 2023/Jan-Jul 2022)

Rank	Item	Var%
1	Lapiseiras	220%
2	Brinquedos	195%
3	Guarda-chuvas e sombrinhas	172%
4	Lustres e luminárias	111%
5	Camisas e blusas de uso feminino	67%
6	Mochilas	56%
7	Escovas e pincéis de barba e escovas para cabelos	46%
8	Outras meias-calças e semelhantes, de malha, de fibras sintéticas	44%
9	Bolsas	42%
10	Lâmpadas e tubos de incandescência	36%

Fontes: Secex e CNC

Embora, no período em análise, o real tenha sofrido valorização de 10% neste ano, inegavelmente a diferença na carga de impostos sobre o consumo no Brasil e no exterior influenciou no avanço expressivo das importações de bens de consumo. Especialmente considerando-se o tratamento tributário diferenciado para encomendas cujo valor unitário não ultrapassa US\$ 50. Enquanto no Brasil quase metade da carga tributária de 33% (13,5 do PIB) se concentra no consumo de bens e serviços, na média da OCDE, esse percentual é significativamente menor.

**QUADRO III**  
**TRIBUTAÇÃO SOBRE O CONSUMO NO BRASIL E NO MUNDO**  
 (% do PIB em 2020)



Fontes: OCDE e RFB

Em abril deste ano, o Governo anunciou o fim da isenção na cobrança do imposto de importação para produtos de até US\$ 50 entre pessoas físicas. Diante da repercussão negativa entre consumidores, a isenção voltou a valer dias depois, até que, em agosto, o governo voltou atrás e anunciou o retorno da cobrança do imposto. Entre a primeira e a segunda decisão, foi lançado o programa Remessa Conforme, através do qual, empresas estrangeiras cadastradas poderiam usufruir do mesmo benefício nesse tipo de transação, estando sujeitas à cobrança do ICMS a uma alíquota de 17%.

Ainda segundo o levantamento da CNC, a conjuntura atual só acentuou a tendência de avanço de produtos importados, especialmente, de países asiáticos no mercado interno. Nos últimos vinte anos, a importação de bens de consumo oriundos da China ao valor médio de 50 dólares, cresceu 575%, contra um avanço médio de 155% nos demais países.